

FRANÇA

Sob a batuta de Mbappé

Campeão do mundo em 2018 e finalista em 2022, o plantel liderado por Mbappé tem a Euro como asterisco no currículo recente. O vice jogando em casa em 2016, seguido pela eliminação precoce nas oitavas em 2020, coloca pressão para performar em alto nível. Apesar da saída dos veteranos Lloris e Varane, o técnico Didier Deschamps, no comando desde 2012, apostou na continuidade do elenco vice no Catar. Mbappé ainda é a referência e o cara da decisão, com apoio de Griezmann, agora escalado no meio de campo, e dos jovens Dembelé, Tchouaméni, Camavinga e Theo Hernandez.



BÉLGICA

A geração belga não desiste

Carrasco do Brasil na Copa de 2018, a Bélgica não passou da fase de grupos em 2022 e viu a era Roberto Martínez terminar. O sucesso Domenico Tedesco tem Lukaku em alta aos 31 anos vestindo a camisa 10. O centroavante da Roma ostenta 85 gols em 115 jogos e é o recordista de gols da seleção. No total, nove jogadores em ação na Premier League, entre eles o maestro Kevin De Bruyne, peça de Guardiola na conquista da primeira Liga dos Campeões do Manchester City. Na última Champions League, o dono do meio de campo da seleção fez dois gols e duas assistências em apenas duas das partidas em que participou.



GEÓRGIA

A primeira vez sozinha

Salva pela repescagem, a Geórgia, ex-república soviética, confirmou presença na Eurocopa pela primeira vez. Apesar da campanha fraca nas Eliminatórias, a seleção venceu Luxemburgo na repescagem por 2 x 0 e a Grécia nos pênaltis com um a menos em campo. O grande nome da equipe é Khvicha Kvaratskhelia. Na temporada 2023/2024, o ponta-esquerda de 23 anos protagonizou 11 gols e oito assistências no Napoli. Foi campeão italiano em 2023 e faturou o prêmio de jogador do ano na Série A. A equipe também tem um forte nome no meio de campo. Mikautadze, camisa 10 do Metz, tem 13 gols em 20 jogos e é o artilheiro do time francês.



HOLANDA

Em nome da glória de 1988

São 20 anos desde a última semifinal e 36 do único título de Euro da Holanda. Da seleção que encantava nos anos 1970 para hoje, a Laranja Mecânica precisa de óleo para recolocar as engrenagens, mas a equipe apresenta mais questionamentos do que certezas. O técnico Ronald Koeman, campeão como jogador em 1988, retornou para a segunda passagem e tem problemas a resolver. O maior deles é a ausência do meia De Jong. Peça importante na faixa central, o jogador do Barcelona está fora por lesão e fará falta na transição da zaga, liderada por Virgil Van Dijk, para a dupla de ataque Depay e Gakpo.



ESLOVÁQUIA

De volta, mas sem o maior astro

Campeão em 1976 como Tchecoslováquia, participou do torneio continental como país independente pela primeira vez em 2016. A equipe disputa a competição mais importante do Velho Mundo depois de um momento triste: a aposentadoria de Marek Hamsik, ex-ídolo do time nacional. A equipe esbanja boas opções para tomar conta da defesa, com David Hancko e Milan Skriniar, campeão italiano na Internazionale em 2023 e atualmente titular no PSG na zaga; além de Martin Dúbravka no gol. Pouco à frente tem o grande nome da equipe: Stanislav Lobotka, volante campeão nacional pelo Napoli.



PORTUGAL

Muito além de Cristiano

Dono da melhor campanha das Eliminatórias, Portugal desembarcou na Alemanha como uma das favoritas, sim, ao título continental. Se em 2016, os lusitanos contavam apenas com Cristiano Ronaldo no papel de protagonista, a esquadra liderada por Roberto Martínez tem um time dessa vez do goleiro ao camisa 11 como diriam os antigos. Referências como Bernardo Silva, Bruno Fernandes, Rafael Leão, Diogo Jota e João Félix dão medo na concorrência. A defesa conta com o lateral Cancelo. A prancheta está em ótimas mãos. O ex-técnico Roberto Martínez trocou a geração belga pela chance de brindar Portugal com o bi.



POLÔNIA

Segura no pé do Lewa e vai

O desempenho ruim na Copa do Catar fez a Polônia mudar os rumos e escolher o português Fernando Santos para liderar a equipe. A troca no cargo, no entanto, foi um fracasso. O técnico campeão da Euro em 2016 durou seis jogos antes da demissão e deixou a equipe em situação complicada no grupo, atrás de Albânia e República Tcheca. Quem assumiu foi Michael Probiez, que fez o necessário para a conquista da vaga na repescagem. A campanha antes de desembarcar na Alemanha não dá motivos para o torcedor esperar muito além da confiança no centroavante lesionado Lewandowski, eleito melhor do mundo em 2020.



ROMÊNIA

Primeira nas Eliminatórias

Classificada em primeiro lugar, a seleção romena terminou as Eliminatórias da Euro com seis triunfos, quatro empates e garantiu a invencibilidade. Esta será a sexta aparição no torneio continental após ter ficado fora na última edição. A defesa é um ponto de destaque. o zagueiro Radu Dragusin, recém-chegado no Tottenham, e o goleiro Horatiu Moldovan, do Atlético de Madrid, fecham o sistema defensivo. Na frente, não deixa a desejar. O ponta direita Dennis Man é o cara. Referência do Parma, ele é o segundo jogador mais caro da Série B do Campeonato Italiano. O filho do ídolo Hagi, Ianis, faz parte do elenco.



REPÚBLICA TCHECA

Inspirada no vice de 1996

Na última Euro, a República Tcheca, finalista em 1996, surpreendeu ao empatar empate com a então vice-campeã mundial, Croácia, e eliminar a tradicional Holanda nas oitavas de final. A equipe mais jovem do torneio continental, com média de 25,8 anos, tem Adam Hlocek como cara da nova geração. A joia de 21 anos fecha o trio campeão da Bundesliga pelo Bayer Leverkusen no time nacional juntamente com o goleiro titular Matij Kovacs e o experiente Patrik Schick, autor de 13 gols na temporada. A seleção é histórica. Nos tempos do comunismo, conquistou a Euro em 1976 como Tchecoslováquia



ÁUSTRIA

Pelos que ficaram fora da festa

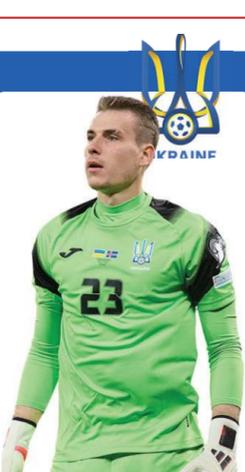
O sorteio no grupo com França e Holanda já não era o que os austríacos sonhavam, mas a situação mudou de panorama com a lesão do craque do time David Alaba, bem como do meia Xaver Schlager. De quebra, o técnico Ralf Rangnick virou alvo do Bayern de Munique semanas antes da estreia, mas ficou. Sem algumas peças importantes e em uma chave difícil, a missão caiu nos ombros de Sabitzer, um dos destaques do Dortmund no vice da Liga dos Campeões, e de Konrad Laimer, do Bayern. A dupla é faz funcionar o esquema implementado por Rangnick de pressão alta, transição rápida e velocidade.



UCRÂNIA

Um alento em meio à guerra

Sob ataque da Rússia, a Ucrânia se classificou na repescagem e garantiu a primeira grande disputa desde o começo da guerra, em 2022. O técnico Serhiy Rebrov tem um bom plantel. A começar pelo gol. Andriy Lunin, goleiro titular do Real Madrid por quase toda a jornada da conquista da Liga do Campeões, é o dono das traves. Para recheiar o ataque estão o camisa 10 do Chelsea, Mykhaylo Mudryk, pela ponta-esquerda, e o vice-artilheiro do Campeonato Espanhol na temporada 2023/2024 com 24 gols, Artem Dovbyk, na posição de nove. O centroavante fecha o trio com Viktor Tsygankov.



TURQUIA

Italiano lidera a revolução

Os turcos marcam presença com uma alternativa para surpreender. A equipe exala jovens talentos e procura superar o fracasso da Euro-2020, quando caiu na fase de grupos sem vencer. Terminou em primeiro nas Eliminatórias com uma vitória. O meia Arda Güler do Real Madrid, 19 anos, tem uma Liga dos Campeões no currículo. Na temporada 2023/2024 de La Liga, fez seis gols em 10 aparições. A equipe sente o desfalco de Çaglar Soyuncu. O defensor do Fenerbahçe sofreu lesão e ficou fora da lista do italiano Vincenzo Montella. A Turquia espera ser feliz como no terceiro lugar na Copa do Mundo de 2002.

